

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP Class.: Amazônia/Fronteiras

Data: 05/04/94 Pg.: A3 150

## Morte na fronteira

**D**omingo, um garimpeiro brasileiro que cruzara a fronteira clandestinamente e mineirava ilegalmente na Venezuela foi morto por militares daquele país, ao resistir à prisão. É lamentável que garimpeiros brasileiros continuem morrendo na Venezuela; tão lamentável quanto o fato de que continuem cruzando a fronteira ilegalmente, poluindo os rios e devastando as florestas daquele país vizinho. A pouca repercussão que o caso teve mostra, no entanto, que as Chancelarias dos dois países encontraram a melhor maneira de lidar com um tema que, desde 1990, tem irritado os contatos bilaterais.

Os garimpeiros brasileiros que ultrapassam a fronteira em sua aventura devastam florestas, contagiam os índios, envenenam os rios com mercúrio e outros metais pesados. Do que extraem, nada

aproveita aos Tesouros da Venezuela ou mesmo do Brasil. O produto do garimpo evapora no contrabando. Fica, para o Brasil, a má imagem de país que não consegue conter esse verdadeiro exército predador que perambula pela fronteira e de antipático protetor daqueles que, no exercício do ofício arriscado que escolheram, transgridem as leis do Brasil e da Venezuela. Para a Venezuela, por sua vez, fica a imagem de país de polícia e Forças Armadas atrabiliárias e antibrasileiras.

São imagens falsas, que não condizem com o verdadeiro estado das relações entre os dois países, em franca ascensão. Mas é verdade que, até recentemente, o tom era dado pelo noticiário policial e Brasília e Caracas se trataram gelidamente durante ano e meio. Felizmente, a percepção de que as relações deviam ser ditadas por quem

invadia e por quem reprimia foi superada pela compreensão de que existem interesses comuns e convergentes, de maior monta e durabilidade.

Brasil e Venezuela entregam-se, atualmente, a um sério esforço de cooperação que vai da política à economia. As comunidades fronteiriças vão descobrindo as vantagens da integração de suas economias, afortunadamente complementares, e exploram para benefício mútuo as oportunidades que surgem e não são poucas.

Não obstante, os garimpeiros continuarão sendo, até que o Congresso em Brasília decida dar racionalidade à legislação que regu-

la a mineração, um foco de irritação com a Venezuela, que não se conforma, justamente, com o atentado continuado que é praticado contra seus recursos naturais e suas populações indígenas. Cabe ao Palácio do Planalto e ao Itama-

raty exercer sobre o Congresso a necessária pressão para que os parlamentares ajustem as leis aos interesses nacionais, pois o mesmo garimpo que dilapida as reservas minerais venezuelanas destrói as nossas já

zidas. Enquanto tal não ocorre, é importante notar que os dois governos já não se põem em pé de guerra quando há repressão do outro lado da fronteira. São casos de polícia e como tal devem ser tratados.

### A cooperação entre Venezuela e Brasil passa para segundo plano incidentes com garimpeiros